ANO 7.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2026

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS ultimos dias têm sido frios, apesar de lindissimos. O lisboeta, habituado a temperaturas tepidas, encerra-se em sobretudos de boa lã e diz para o amigo que lhe recolhe as confidencias:

—Este inverno vai ser siberiano!

Que diria ele, se repentinamente tivesse oito graus abaixo de zero, como está acontecendo nalgumas povoações do norte de Espanha?

O frio é uma resultante da sensibilidade das pessoas: os povos alegres não dão por ele.

Os povos melancolicos ou macambusios trazem-no não só no corpo, mas tambem na alma. Será por este motivo que nós nos queixamos tanto do inverno?

* * *

D. ANTONIO, prior do Crato, jaz na Igreja de Ruril, em França. Foi o sr. Marquês de Faria quem teve a piedosa e patriotica lembrança de mandar colocar, em novembro de 1909, uma lapide de bronze sobre o seu tumulo.

Numa epoca em que os bons portugueses eram poucos, ele foi um modelo de virtudes e qualidades lusiadas.

Representa uma grande injustiça o esquecimento a que foram votadas as suas cinsas.

Quando é que se pensará em fazer a sua trasladação para Portugal?

Ignoramos se, alguma vez, se encetaram negociações a tal respeito. Em todo o caso, a ocasião parece-nos oportuna...

* * *

A PAGINA de "charge„ á Comissão de Estetica da Camara Municipal de Lisboa, por Francisco Valença, "Os ditos da semana„, "Foot-ball„, "Uma conquista„, "Preguntas ingenuas„, "Cantinho da Ribalta„, "O leite de cabra„, "Da geral„, "Sua Ex.ª o Microbio!„, "Elevador da Gloria„, "Leilões de livros„, "A casa da bomba„, "Fitas faladas„, "Minha mulher„, "Bom humor„, "Desportos„ e "Os papos-sêcos atravez dos seculos„, pagina de Carlos Ribeiro, são os grandes atractivos do numero do *Sempre Fixe* que hoje foi posto á venda.

* * *

NÃO ha muito tempo que o governo concedeu um subsidio de 10.000$00 para reparações urgentes no Castelo de Mourão. Ate á data, nada se fez.

E' possivel que ainda passem alguns meses, antes que as obras comecem.

O Castelo de Mourão poderá assim engrossar as suas ruinas. Passará, pois, á categoria de memoria que se apaga, na memoria dos homens.

E os 10.000$00 que eram destinados a repará-lo ainda virão a servir para o entêrro de outros monumentos...

* * *

INAUGUROU-SE ontem no Porto, a "Semana do livro brasileiro„, iniciativa do arrojado editor sr. Americo Fraga Lamares.

A exposição de livros foi muito visitada, tendo falado por ocasião da abertura, o consul do Brasil naquela cidade e o nosso presado camarada e escritor Ferreira de Castro.

AMANHÃ

Um dos nossos habitos mais enraizados, filho da nossa preguiça e da nossa incuria, é este — adiamos para as calendas gregas a solução das questões importantes e entregamó-nos a tenebrosas pesquizas, afim de resolvermos, imediatamente, as de *lana caprina*.

Quantos suores não derramamos, em roda duma bola de sabão!

Os velhos problemas da nossa crise enredam-se, avolumam-se, alargam as fauces, enquanto nós, como os teologos de Bisancio, discutimos de que côr era o manto de Nossa Senhora, quando foi de visita a sua prima Isabel.

As pequenas irritações, as terriveis ninharias, os pruridos das vaidades ofendidas, os odios de campanario e o desejo de estragar a digestão tranquila do visinho enchem os nossos ocios, como os gaios ocupam todo um pinhal, com a sua aspera gritaria.

Faltam chefes? Carecemos de tecnicos? Vivemos em extrema penuria mental? Escasseiam os trabalhadores entendidos no seu oficio?

Só quem não conheça o duro esforço de pensar, inventar e executar que demanda a civilização moderna ousará afirmar que temos uma mentalidade e uma cultura, em condições de dispensar a lição dos outros povos.

Quando a Republica se proclamou, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, ministro do Interior do Governo Provisorio, compreendeu que as novas instituições não podiam apoiar-se em frazes vãs, mas sim num sistema educativo que transformasse o caracter e o espirito nacional.

Porque não se continuou a sua obra, iniciada na hora das grandes esperanças?

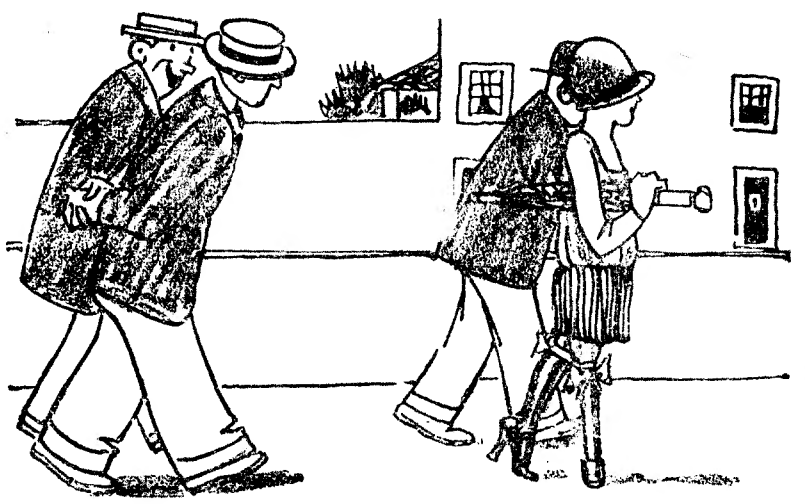
O ministerio da Instrução, que vive na mais rigorosa penuria de recursos, tem que elevar-se até ás decisivas reformas de que depende o nosso futuro. Uma sociedade onde existe um *déficit* de inteligencia, em relação ás exigencias duma epoca trabalhada por tantas e tão graves inquietações, não pode resignar-se a dormir, placidamente, o somno dos pastores virgilianos.

Ha problemas que a Europa conhece e agita, e que, entre nós, são inteiramente ignorados, se exceptuarmos a noticia que deles possua qualquer estudioso, isolado na sua Torre de Marfim.

Quando chegará o instante feliz em que tenhamos um verdadeiro ensino superior e uma *élite* versada nos questionarios doutrinais e pragmaticos que fundamentam e movimentam a vida das nações cultas? A nossa tonitruante retorica acha-se gasta—sêca como um ramo sem seiva.

Eduquemos o povo, preparando-o para as profundas transformações por que está passando o mundo!

Razão forte



—Que diabo teria levado o Alfredo a casar com uma côxa?
—Economias, meu caro, economias, só compra um sapato e uma meia...

EM Viena de Austria, realizou-se uma manifestação de sociais-democratas que demorou algumas horas a atravessar o Ring. O diario *Arbeiter Zeitung* encarregou-se de explicar a sua significação—mostrar a fôrça da social-democracia.

A Austria atravessa uma penosa crise de produção, ao lado duma perturbação funcional de caracter politico. E' um país com uma alma grande e um corpo pequenino.

Os sociais-democratas quizeram dar a impressão de que esta desproporção não existe.

Nas suas fileiras ha tanta gente que ninguem dirá que a forma corporea dos austriacos é reduzida.

Infelizmente, trata-se dum partido, assás numeroso, mas insuficiente para ser uma nação inteira. Talvez haja sociais-democratas em demasia, sem que de tal se possa concluir que a Austria é um organismo completo.

* * *

FORAM imponentes, de uma imponencia sincera, pelo que se pode depreender dos extensos telegramas hoje chegados do Rio de Janeiro, as festas do trigessimo oitavo aniversario da Proclamação da Republica do Brasil. A imprensa acompanhou com extensos artigos a comemoração republicana e patriotica. Realizaram-se solenidades civis e militares, festividades oficiais na Catedral, recepções no Catete e no Itamaraty, desfile de tropas perante o ilustre Presidente Washington, corsos de automoveis pelas Avenidas, Beira Mar e Flamengo, cortejo operario, iluminações, conferencias, inauguração de lapides, elogios aos primeiros apostolos da Republica, exaltação da obra politica, social e financeira do Regime.

Não ha em Portugal brasileiro algum ou português amigo do Brasil que não se sinta satisfeito.

* * *

CONCLUIU a sua formatura na Faculdade de Letras de Lisboa, no grupo de Filologia Romanica, o nosso presado colega de jornalismo, espirito brilhantissimo e profissional muito distinto, sr. Jaime Leitão, a quem enviamos um afectuoso abraço de parabens.

Foram seus examinadores os srs. drs. José Leite de Vasconcelos, David Lopes e Agostinho Fortes.

* * *

SEGUNDO nota oficiosa publicada noutro lugar, os liceus e estabelecimentos de ensino suspenderam as suas aulas por um equivoco, consequente das salvas de ordenança do navio sueco, que hoje saiu do Tejo.

Não se deu esse equivoco, porém, em todos os estabelecimentos. No Liceu Camões, por exemplo, as aulas funcionaram todo o dia.

* * *

EM Roma, o Grande Conselho Fascista aprovou ontem, sob a presidencia de Mussolini, o principio fundamental do enquadramento sindical, e de disciplina e assistencia no trabalho.

NO TEATRO S. CARLOS

Johann Strauss

apresenta-se pela primeira vez ao publico de Lisboa

no dia 30 de Novembro

dando 4 concertos

Em grossos caracteres, como um luminoso letreiro, vem ocupando, ha dias, as paginas dos principais periodicos da capital, o nome evocador de Johann Strauss, da celebrada dinastia dos Strauss, de que brotaram as mais inspiradas e as mais lindas valsas que ainda hoje existem. Não se lê sem emoção este apelido Strauss. Ele resume uma época da historia magnificente da Europa Central, cheia de fausto e de brilho, e recorda, através do piedoso enevoado da saudade, aquela civilisação que as ultimas granadas fizeram recuar, em poucos anos, centenas de seculos.

A valsa! Póde lá recordar-se uma festa de ha lustros, nos grandes salões de honra, tépidos e fulgurantes de luz, entre estofos de damasco e guarnições doiradas de chaminés sob o scintilante reflexo dos espelhos, com seus sofás magnificos e delicados tremós e onde se vêem pendulas artistica e candelabros, esplendorosos,—sem a musica e a dansa, desprezadas mas importais, da valsa, fazendo deslizar, em rodopios graciosos, sobre o axadrezado polido dos *parquets*, os esbeltos pares enlaçados, dansando e sorrindo, e onde as mulheres, ondulantes e harmoniosas como sereias, cingidas as curvas dos peitos de riquissimas sedas que desenhavam a cintura e perdiam sumptuosamente em pregas quebradas de reflexos, conduziam omimo, o donaire e a graça por entre frases de espirito que irrompiam das almas de todo o homem culto e erudito. Pode lá evocar-se uma festa de salão, dos nossos dias ainda, sem se recordar a valsa! Era o tempo em que, nos «rendez-vous» dos salões, estava na seleção das mulheres o dominio absoluto da inteligencia, em que se notavam vestigios ainda do tirocinio longinquo, mas galante, da vida do castelo, entre damas da nobreza, pagens e menestreis e onde o espirito distraía como uma consolação da experiencia, um scéptico e amavel refugio de toda a tristeza, enquanto os arcos dos violinos, cantando como um jogo de aguas, arrebatavam os pares, quais ondas de luar, nas imponderaveis voltas dos feiticeiros sons duma valsa de Strauss... Belos tempos! Surgiu, entretanto, o trágico fantasma das trincheiras e, num pronto, essa adoravel civilisação da graça ficou reduzida a uma poeira que o vento mal levanta das ruinas, como se uma ciclópica fornalha tudo houvesse calcinado! Aquele espirito e aquela valsa desabaram então com as catedrais e sente-se hoje com magua, que, no desmantelado *après-guerre*, nada perdeu tanto como a Arte, esse refluxo eterno da vida! Ha na quantidade de artistas que surgem, como um formigueiro, de todos os lados, a plena confissão de impotencia, que só pelo numero tenta reagir, anciosa de triunfar! Não se vislumbra talento que assombre ou génio que ilumine; e, só por necessidade de orgulho, se alcunha de génio o que dantes não passava de prometedor talento. E' manifestamente uma decadencia.

De ha muitos anos que o mal se vinha desenhando; acentuou-se de subito, e a grande guerra estalou. Fôra simplesmente uma crise, inevitavel e perigosa. Seculos sobre seculos, num formidando esforço de escalada para a Civilisação, vibrando desse divino sonho de juntar á maravilha do corpo uma sombra ao menos das asas ideais do espirito perfeito, e afinal queda-se a humanidade, em pleno seculo vinte, arripiada ante o que se lhe depara, com a consciencia duma prostracção mental aviltante!

Limite de todos os esforços? *Surménage* colectiva? Apenas se sabe que a multidão actual é um espantoso doente que pretende curar-se a si proprio. Não se lhe furtou, felizmente, a esperança mensageira celeste de todos os triunfos, a virginal esperança que Watts pintou, numa visão de génio, como a sobrevivente derradeira do globo...

Fitos os olhos num redentor futuro, a humanidade prossegue numa fantastica luta contra o mal proprio! Tem a tenacidade dos vencedores. Já mesmo se lhe pressente uma aurora de convalescença. A reacção vem sendo titanica. E' que se torna preciso oraganisar tudo de novo, aproveitando as ultimas lições. E de entre tanta coisa desarrumada, a propria Arte, a suave enfermeira, deu em desorientar-se em alucinações de bizarrias morbidas. E de todas as artes, a musica foi, talvez, a que sofreu o maior golpe.

O organismo social cançado, desconjuntado, perplexo ainda das labaredas da Grande Guerra, abriu-se á invasão de todos os delirios nevroticos inferiores, representados nessa antiga memoria dos sertões, que é o *jazz-band*.

Dos sertões, sim! Todos esses tregeitos das dansas ultra-modernas, todas essas oscilações, esse *delirium-tremens* dos ombros, das nádegas, de todo o corpo, essas vozes subitas, esses guinchos, essas sanvitiana inquietação de pernas e de pés e todo esse ruido acompanhador de ferrinhos, de pratos, de surdinas, de roncos, de grunhidos e de sons estranhamente nasalados, em ritmos selvagens, desperta, ha seculos, as florestas tropicais em batuques barbaros de tatuados negros, movendo-se á luz de cançadas fogueiras, cujo clarão intimida as feras do mato, mas desperta os aplausos guinchados da macacaria ágilmente cabriolando nos alto troncos.

E foi isto que conseguiu, subrepticiamente, substituir a valsa elegantissima, nos salões cultos da civilisada Europa!

Exploradas as terras onde habita a raça negra, a ponto de, mercê dos seus riquissimos produtos, grande parte do mundo ficar transbordando de prodigiosos cifrões, explorada a colossal resistencia fisica daquela raça, que mais faltava explorar-lhes? Descobriu-o o seculo dos degenerados: — faltava explorar-lhes as expressões coreograficas originais, extravagantemente barbaras, desdenhadas, repelidas pelos civilisados durante seculos, por serem nada mais que rudimentos sinuosos do bailado primitivo, e agora ciosamente aproveitadas e atiradas á gula dos estafados da civilisação, que multiplicam por ouro os inestéticos requebros da selva e seu bizarro instrumental. E' fantasticamente incredibilavel!

E não houve uma autoridade moral, orgulhosa da sua civilisação e respeitando a memoria de quantos por ela se têm sacrificado desde o inicio das sociedades, que não sentisse a necessidade urgente de evitar que os costumes dos barbaros assaltassem os salões, os clubs, os casinos, a vida, enfim, das cidades cultas, num escarneo ignobil ás gerações que nos antecederam!

Pois que o *jazz-band* não se confina no delirio dos ruidos sonoros, ilustrados de gestos dum funambulismo equatorial; ele trás tambem comsigo um maléfico poder, subtilissimo, que penetra as almas dos fracos e as desorienta numa quebreira de vontade e de caracter, numa como que inexplicavel desvergonha... E' dos piores estupefacientes que existem! Aquele ritmo de batuque adormece seculos de civilisação. Nem ha conceito de moral que lhe resista. E' um perigosissimo toxico, cuja aceitação, na Europa, foi devida, em parte, ás alucinadas originalidades dalguns musicos alienados, ainda antes da guerra.

O tango insinuára-se facilmente na revrose de Paris; seguiram-se-lhe outras especies de dansa, cada vez mais sensuais e em que o espirito, entediado, adormecia, até que, em plena civilisação, se instalaram as mais barbaras e as mais selvgens, inspiradas nos tregeitos das raças insubmissas da America e da Africa. Era a doença, a desordem do organismo social que se alastrava, a pouco e pouco, não poupando sequer o nosso idilico cantinho. Até nós nos deixámos tomar pelo delirio dos *charlesttons*, dos *black-bottoms*, dos *banana-slides*, dos *yales* e dos saxofones em surdinas...

Entretanto, uma reacção formidavel se começa já a sentir. Musicos de todos os lados protestam contra a existencia, na Europa culta, dessa farroupice miseravel de sons que embebeda tanta gente... — Fóra com o *jazz*... — é o *refrain* actual.

Por isso quando Strauss, rondando as grandes cidades, aparece com a sua batuta magica e o violino feiticeiro com cujo arco, como varinha de condão, faz ressurgir nas valsas o turbilhão de sonhos dos antigos bailes que, ao invez de excitarem os temperamentos em vesanias de mau caracter, impeliam a fantasia a voejar nas regiões do azul, numa emoção adejante, acariciadora e risonha, o publico, dominado pela sua arte suprema e evocadora, entusiasma-se, profundamente encantado, sente, nas espirais da musica arrebatadora, o fluxo e o refluxo do grande luxo doutrora, a maresia da elegancia; e o ar como que se impregna de aromas entre ondulantes movimentos de etéreas grinaldas de sons, delciando como flôres que se entreabrissem ao ouvido numa quente palpitação de confissão amorosa...

E' que este Johann Strauss, tão anciosamente esperado, ultimo director da musica de baile na Côrte Imperial Austriaca, pertence a uma dinastia detentora do génio da valsa! Os Strauss são bem, todos eles, os Reis da Valsa! Eles fizeram da antiga valsa vienense, daquele pequenino trecho de musica, composto duma ou duas *réprises* e um *trio*, (Beethoven, Clementi, Schubert), a valsa admiravel, a rainha das dansas, dotando-a de magia, de qulquer coisa de feiticeiro e de seductor, nos largos contornos ondulantes das suas melodias apaixonadas que se escutam como vagas do alto mar, em que a espuma salta, num vivo pitoresco, de entre o envolvente ritmo perturbador; na distinção dos efeitos imprevistos e principalmente no seu instrumental requintadissimo, que motivou a admiração de compositores como Bülow, Brahms, etc., chegando Ricard Strauss, que nada tem que vêr com estes Strauss, a aproveitar-se, para a sua opera «O Cavaleiro da Rosa», das melodias duma das muitas valsas straussianas que os «virtuoses» do piano e do violino não desdenham incluir nos seus programas.

E Johann Strauss que Londres acaba de aclamar, como que determina correntes electricas com a regencia destas valsas! Toda a civilisação de ontem se ergue da sua batuta: é o deslumbramento das festas da Côrte Austriaca que ele tem diante dos seus olhos! A alucinação toma-o e não lhe basta depois a batuta para reger. Arranca do arco do seu violino e sentindo-se ele mesmo no turbilhão das melodias, faz reviver toda a paixão dum perdido bem, nos sons verdadeiramente arrebatadores com que, tocando e regendo sempre, imortalisa as valsas queridas em cujo ambiente viveu sempre.

Sente-se bem a diferença: — não é já esse terrivel veneno, inestético e antipático do *jajzz*, que se vestira de sons para, nos bailes requintados, se rir á vontade duma civilisação que, durante seculos, o desdenhára nas profundezas do matagal selvagem; já não é esse morbo epidemico que desarticula os movimentos. E' a valsa, a rainha das dansas! Porque a dansa não é aquilo. A dansa, como o riso, é uma expressão instintiva do jubilo humano.

E' o exercicio fisico envolto em suavissimas delicadezas, a interpretação pelo gesto da alegria de viver!

Isso explica o entusiasmo com que as mais exigentes plateias do mundo vêm escutando, maravilhadas, as interpretações deste Johann Strauss, o misterioso avatar da antiga graça dos salões.

HERCULANO LEVY

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Odéon

«O Circo do Diabo»

Se uma ou duas scenas admiravelmente filmadas bastassem para categorisar uma pelicula, esta seria decerto uma das contempladas. As scenas do circo em que Benjamin Christiansen, o conhecido enscénador sueco, apresenta Norma Shearer trabalhando num trapezio, a grande altura, sobre uma jaula de leões; a queda desastrosa da protagonista, obtida "sem manequim„ por um curioso artificio de fotografia, são explendidas de duplicação e de recorte. De resto, o argumento "avant-guerre„, muito triste, não favorece a excelente enscenação nem a boa interpretação de Norma Shearer, Carmel Myers, Charles Emmett Mack, Jack Maljin e Claire Mc Dowell. Somente a fotografia, abusando dos planos imprecisos, não é modelar de nitidez. Salvam-na as scenas finais.

A sugestão simbolica do estupro—um boneco que ri, estupidamente, as patas dum elefante do circo, pisando a lama—é interessante. Tambem não queremos deixar de dizer á M. G. M. que nunca mais apresente titulos como o da "Biblia Sagrada„, com uma moldura indecorosa em forma de.... sofisma.

Olimpia

«O Gigante de Aço»

Allan Dwan realizou "Tin Gods„ para a Paramount, que continua fornecendo optimos programas. Seguindo a moderna corrente daqueles que preferem—para me servir duma familiar expressão—"acabar mal„ um filme a pontuarem-no com o classico e estafado beijo em grande plano aproximado, animou um entrecho de grande intensidade dramatica, sem os americanismos que o titulo e os cartazes pareciam anunciar.

Thomas Meighan, embora inferior ao que foi no "Homicidio„, viveu com emoção a primeira figura. E' um grande actor. Renée Adorée, a criadora de Mélisande, em "The Big Parade„, que desempenhou inteligentemente o mais dificil papel do filme. Quantas mulheres não verão, nos olhos de Clarita, o reflexo do que vai na sua propria alma! E' uma grande actriz. Noutros papeis, bastante ingratos, Aleen Pringle e William Powell.

«Vitima de Si Propria»

Como o seu companheiro de cartaz, este filme tambem não termina... como os outros. Pode-se mesmo dizer que poucas vezes se vê uma fita que desmorone, sistematicamente, uma a uma, todas as hipoteses que os espectadores nunca deixam de arquitectar, mais ou menos logicamente; e não nos compete a nós desvendar o desconcertante desenlace, que, á fôrça de hesitar, talvez não produza o almejado efeito. Ninguem se admiraria de lêr, projectado na téla, —emquanto a orquestra, satisfeitissima, ri ao piano dos transes sentimentais dos protagonistas, para compensar as sinfonias mais ou menos pateticas com que protesta contra as scenas de "dancing„, —o irritante aviso: "A décima parte segue imediatamente...„

Mas nada disto pode aniquilar a admiravel criação de Clara Bow, tão talentosa que merece bem que se lhe envie.... um pente. E Deus nos livre de estarmos a brincar. A bondade e a doçura natural que emana de Alice Joyce é um bom lenitivo para o estouvado modernismo de Kitty Conway Tearle, não nos satisfez. Os outros, razoaveis.

E' curioso notar que poucos filmes tiveram mais diversos nomes: "Dancing Mothers„, na origem, denominou-se, sucessivamente, "La Soif de vivre„, "Dignidad de mujer e "Victima de si propria„. Já é vontade....

«As Receitas do Dr. Jack»

Os dramas precedentes necessitavam dum desopilante. A empreza do Olimpia chamou á pressa um categorisado clinico, "Dr. Jack„, que, com as suas "receitas„ curou, milagrosamente, a assistência.

"Dr. Jack„ é Harold Lloyd, quer dizer: —o "charme„, a "verve„, a "insouciance„, o que, por sua vez, quer dizer:—o encanto, a graça, a despreocupação. Harold é o unico grande comico que, na vida, é tão bem humorado como na tela.... talvez porque é o actor mais bem pago do mundo.

Esta comedia vem aumentar a já longa série das "Hal Roach Comedies„ e é uma "charge„ feliz aos velhos processos medicos. As scenas da visita aos doentes, da trapaça, e da pseudo-perseguição, genero Fregoli, são irresistiveis. Deve notar-se a apatia propositada das scenas iniciais, com Mildred Davis Lloyd, John Prince, Eric Mayne e Norman Hammond, para marcar a entrada da vedeta.

Politeama

«O Az do Feot-ball»

Como o filme em que Castelo Lopes apresenta o popularissimo Georges Biscot compreende varias jornadas, sómente faremos o nosso juizo após a exibição completa.

Corrigindo . . .

Na nossa ultima pagina, devido a factores estranhos, a que não foram estranhas algumas "gralhas„, sairam alguns erros que procuraremos relevar, pedindo desculpa ao leitor:

O "actor„ que trazia a barba mal posta no filme "Neves Eternas„ é Percy Marmont; Arthur H. Sawyer foi quem super-visou a enscenação de Clarence Badger, para a M. G. M. O titulo original de "A Princesa de Nova-York„ era "The Princess on Broadway. A protagonista de "O Guarda-Marinha„ é Harriett Hammond e não Hammerson. Finalmente, Eduardo Romero é tão português como... Lily Damita.

Renovamos as nossas desculpas.

MUSA FOTOGENICA

A RESSURREIÇÃO DE RUDY

Arfavam mais depressa os peitos. A assistencia,
Emquanto, lá em cima, o deus-operador
Bobinava, sem pressa, o filme redentor,
Aguardava o feliz milagre da sciencia.

Veio a treva. Silencio. Um mistico terror
Electriza os que vão, na ritmica cadencia,
Ver ressurgir, na sua olimpica insolencia,
Fantasma singular, o Grande Sedutor.

Ei-la que surge, além, a imortal figura!
E' Ele!... A mesma vida, a mesma compostura...
E dansa e esgrime e beija e triunfa e sorri...

Voltou a dominar as turbas, a Mulher...
E, no justo «pourpoint» de «Monsieur Beaucaire»,
Não assusta ninguem o espectro de Rudy!

Tivoli, 14 de Novembro.

A. R.

"Monsieur Beaucaire"

Nem mesmo a altiva Lady Mary Carlisle poude resistir ás seduções de Beaucaire... A feliz tonalidade deste lindo efeito de luz, as certissimas expressões de Rodolfo Valentino e Doris Kenyon, indicam a classe da maravilhosa super-produção Paramount, que todos devem ir admirar ao **Tivoli**

Tivoli

«Monsieur Beaucaire»

Uma curta novela de Booth Tarkington, historiando as fantasiosas consequencias que uma intriga da côrte de Louis XV provocou nas termas de Bath, "rendez-vous" da alta sociedade inglesa do seculo XVIII, e de que foi principal personagem Louis Philippe de Valois, duque de Orleans, de Chartres, de Nemours e de Montpensier, mas nunca de Dreux—que é um condado,—como anunciavam os prospectos, deu ocasião a Sidney Olcott de invocar, com um rigor e um sentido de beleza incomparaveis, o luxo e a galanteria setecentista. O argumento de Forr Halsey, embora seguindo de muito perto a novela que, já de si, fornece um excelente recorte, ficou prejudicado pela preocupação de ordenar os factos pela sua ordem cronologica. O efeito seguro que, na novela, produz a revelação da verdadeira identidade de Mr. Beaucaire, barbeiro do Embaixador de França, perdeu-se por completo. De resto, as maravilhosas scenas que tal modificação nos permite apreciar, como a do espectaculo na côrte, compensam-nos perfeitamente.

Não ha palavras para elogiar a propriedade e o gôsto das reconstituições, a segurança dos efeitos de luz, a pureza da fotografia.

Da interpretação, muito cuidada, destacaremos Rodolfo Valentino, que, de além-tumulo, nos surgiu mais "vivo" que nunca. Duma sobriedade e duma distinção verdadeiramente unicas, dir-se-ia um autentico principe de sangue real, que não desmerecia um pastel de La Tour. Bébé Daniels, cuja lenta mas segura evolução—quem se não lembra da banhista de Mack Sennett e da companheira de Harold?—serve de exemplo ás "extras" presseverantes, muito bem; Doris Kenyon, na orgulhosa Lady Mary Carlisle, foi, simplesmente, encantadora; Lois Wilson, na rainha Marie-Charlotte-Sophie-Félicité Leczinska, e Paulette Duval, na Marquesa de Pompadour, excelentes; Lowell Sherman (Louis XV), David Clark, Maurice Coulbourne, Cooper Cliff, Blanche Craig e outros, em certissimas silhuetas. Resumindo: é "um mimo"—como se diria no tempo "des folles marquises et des galants marquis".

«Loira ou Morena»

Adolphe Menjou propoz-se interpretar uma série de adaptações cinematograficas de peças francesas: "Banco, "Au suivant de ses Messieurs! "La Grande Duchesse et le Garçon d'E'tage„, etc. Desta vez é "Un ange passa„, opereta de Jacques Bousquet e Henry Falk, engraçadissima e optimamente realizada por Richard Rosson.

Quando souberem que a loira é Greta Nissen e que a morena é Arlette Marchal, compreenderão, facilmente, que "entre les deux Menjou balance....„

E não se devem ofender, com a escolha, as nossas trigueiras leitoras, pois soubemos que Henri Martel tinha um "fraco„ particular pela "Castelã do Libano....„ Tambem não é para despresar o facto de se ter sabido sustentar, sem equivocos melindrosos, algumas falsissimas situações, de incontestavel efeito comico. Mary Carr, na avó, admiravel.

«Este Genro é uma Perola»

Na semana passada, além da "Barreira das Raças„. Rod La Rocque apareceu numa comedia que, como só raras vezes sucede, respeita as três unidades, de acção, de tempo e de lugar, que regiam o teatro classico. E' pena ser tão pouco original; se tivesse, intercaladas, algumas scenas duma graciosa paredia aos filmes de piratas, feita pelo proprio Rod, "The Cruise of the Jasper B„, seria tal e qual "The Strangers of the Night„ ("O Testamento do Capitão Applejack„), interpretado por Matt Moore, Enid Bennett e Barbara La Marr, já exibido no Tivoli.

Coadjuvam no desempenho: Elinor Fair, Julia Faye, Mack Swain e o impagavel Lucien Littlefield.

A realização é de William K. Howard.

RETARDADOR

SAVORA
A melhor mostarda preparada
Vende-se em todas as boas casas

A Cidade

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

Chá das cinco

De comboio . . .

Entro no comboio para fazer o ultimo trajecto do meu dia de trabalho.

Depara-se-me, felizmente, um compartimento vazio e preparo-me para um percurso relativamente sossegado.

Sento-me num cantinho e fecho os olhos com a sensação de cansaço que dá um dia pleno de canseiras — canseiras que pesam sobre o fisico mas que levantam o moral numa deliciosa e insubstituivel certeza de independencia....

A carruagem não é desconfortavel de todo, e tem um certo aspecto acolhedor e simpatico....

Os balanços do comboio são favoraveis ao sono: deixo-me embalar e quasi que adormeço bendizendo a Providencia que me permite um trajecto reparador. De repente, numa estação, abre-se a porta com fragor e começam a entrar cestos e numerosos membros de uma numerosa familia. Eu tenho uma grande simpatia pela união "familiar„ mas quando um papá, uma mamã, varios meninos e criados se unem para invadir um compartimento em que viajamos sós, não posso nem quero dizer o que sinto e penso, porque nem todas as verdades se dizem.... Instalam-se finalmente. O papá, um senhor nutrido, pessoa com as subsistencias muito em dia, dá uma vista de olhos a verificar a contagem dos volumes, incluindo nesse exame a propria familia.

Nunca mais penso em descansar! Os meninos passam e tornam a passar, exigem agua, exigem doces.... Andam os cestos para cima e para baixo e toda eu tremo na iminencia de uma catastrofe.

"Largos dias tem cem anos„ — costuma-se dizer, mas este dia consegui realizar um prodigio muito maior.... O chefe de familia, a certa altura, pegou no "Seculo„ e leu em voz alta, soletrando varias palavras com ar soléne, as noticias de mais sensação.

Devo dizer que, tendo já lido aquele jornal, era o segundo "seculo„ que comportava aquele dia da minha existencia.... Embalada pela monotonia da leitura, fechei novamente os olhos e procurei adormecer.... Em vão!.... O senhor nutrido atacava, assobiando denodadamente, os primeiros compassos da "Espigc....„ Ante os meus olhos fatigados passava a letra da canção, e na minha imaginação desenhavam-se com nitidez a "cachopa„ os "labios qual cerejas„ os "cachos de uvas„ os "abandonos„ e as "pindimas„ etc.... Terminada a "Espiga„ começou a "Tosca„, provando assim uma ascensão de ideal....

Felizmente, chegavamos a Campanhã. O chefe de familia deu um ultimo assobio em ar de chamada, deu com a cabeça o sinal de partida á esposa, industriada naquela mimica expressiva, e, com novo fragor, novas complicações, tudo aquilo desapareceu. Ha quem diga: Emfim, sós!.... Eu peço licença para acrescentar: «Retirem o S....»

Marta de Mesquita da Camara

Casaco de peles

Vende-se um em bom uso. Mostra-se na rua dos Correeiros, 214, 4.º direito.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações [illegible] 1923	701$00
externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	755$00
do Banco Lisboa & Açores	—
do Banco Comercial de Lisboa	—
da Companhia de Seguros Sagres	—
da Companhia de Fosforos	—
da Companhia dos Tabacos	1.470$00
da Companhia do Gaz, 1929	—
da Companhia Colonial do Buzi	92$00

A libra [illegible] cheque, c., 94$75; ouro, c. 130$00, v. 30$00.

AS COLHEITAS

Ha fartura

DE AZEITE PORTUGUEZ

mas é necessario

que se beneficie o publico

A colheita deste ano foi tão fertil em azeite que deve logicamente beneficiar o publico, sem que deste beneficio deixe de participar tambem o productor, primeiro contemplado com a generosidade do tempo e da terra.

O que não é logico é que entre um e outro se interponham interesses que contrariem, se é que contrariam, a baixa do producto fertil, pois assim aconteceria chegarmos á conclusão paradoxal que de, para o efeito do preço, é indiferente que o ano seja de riqueza ou de miseria, ou ainda de que estamos sempre em espera de crise e nunca preparados para a abundancia.

Por se tratar dum assunto de palpitante interesse publico, e desejarmos esclarece-o, fômos ouvir o sr. dr. Emilio Infante da Camara, dos mais representativos productores, pessoalmente e pela representação na Companhia das Lezirias, e um dos escolhidos pela Associação de Agricultura para tratar com o Governo a grave questão da crise.... de abundancia de azeite.

O sr. dr. Emilio Infante começou confirmando parte das ideias que expoz na Associação de Agricultura e disse:

— Entendo que o produtor de azeite nacional precisa que o governo o auxilie na crise que atravessa, porquanto com os enormes preços dos salarios actuais, pois a procura do braço foi enorme, e com o escasso preço que o negociante oferece, o produtor está, é certo, colhendo largamente mas lucrando, provavelmente, bastante menos que na escasissima colheita de 1926, ano em que o azeite se colheu barato e vendeu caro.

Fui, pela assembleia de ontem, escolhido para, juntamente com os meus colegas e amigos Fernandes de Oliveira e Virgilio da Cruz, tratar junto do governo no sentido de obter a necessaria protecção ao produtor português que, quanto a mim, deve começar pela imediata licença de exportação e respectivas medidas proibitivas de importação, bem como pelo reforço da Caixa de Credito Agricola para emprestimos que permitam ao produtor guardar o azeite, produto que o tempo não altera.

Entendemos inquirir, a proposito de exportação, e olhando ao interesse publico, acêrca do que será o próximo ano de azeite e, pelo nosso entrevistado, foi-nos dito que os olivais não ficarão em estado de produzir em 1928, informação que registámos para ser tomada em conta para as medidas de prudencia que interessam ao publico.

E o sr. dr. Emilio Infante prosseguiu:

— Sei que os industriais de conservas exigem azeites finissimos e tratados, mas não ignoro que os nossos azeites podem e devem ser iguais aos melhores estrangeiros. Assim, que o governo autorize a importação nos anos em que a colheita for deficitaria, bem está, mas que se autorise a importação de azeites estrangeiros tomando como base a má qualidade no nosso, não está certo, nem se fará sem o meu protesto.

Tanto mais tendo os azeites espanhois actualmente, um preço muito maior que os nossos apesar de tambem lá ter sido fertilissima a colheita.

— Como melhorar os nossos azeites e evitar a necessidade de importar o estrangeiro?

— Estabelecendo estações regionais capazes de obtevem um tipo que os nossos conserveiros aceitem e dando-lhes prazos de pagamentos iguais aos que obtêm no estrangeiro. Então serão as nossas deliciosas conservas apresentadas como exclusivamente portuguesas. E o produtor passará a ter colocação para o azeite fino e proibida a importação, terá tambem mercado para o de consumo.

Nesta ordem de ideias vamos trabalhar e procurar o sr. ministro da Agricultura na convicção de que s. ex.ª atenderá as justas reclamações da minha classe e da economia nacional, com a mesma atenção e boa vontade que tem posto nos altos interesses que lhe estão confiados.

PERDEU-SE

um anel de platina e brilhantes

A distinta actriz Albertina de Oliveira, que mora na rua Latino Coelho, 71, 4.º E., ao sair ontem de sua casa perdeu na Avenida Luis Bivar um anel de platina e brilhantes. Como é joia de valor e de estimação, aquela actriz gratificará, generosamente, quem lha entregar.

A REVISTA

dos quintanistas de Medicina

Reuiram-se ha dias, os quintanistas de medicina, para assistirem a leitura da revista com que é de habito festejarem a sua despedida de estudantes. Tem o sugestivo titulo de «Injecções intra-venenosas», sendo da autoria dos quintanistas Diogo Furtado, Pedro Garção, Vasconcelos Dias e Tomás Mola.

Como nos anos anteriores, é grande o interesse que esta festa está despertando.

Sortes grandes ?

so o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

ALMA! ALMA! ALMA! . . . ao infinito
cada provincia de Espanha tem na Companhia Espanhola
"ALMA" a sua maxima interprete.
Todos os dias, ás 15 NO Todas as noites, ás 21
TEATRO SALÃO FOZ

DA RUSSIA BRANCA

Estão

em Lisboa

20 COSSACOS

de Kuban

Lisboa foi, ontem á noite, surpreendida pela aparição imprevista de um autentico cossaco com sua tipica e tradicional indumentaria, um de aqueles longinquos cossacos que o lisboeta apenas conhecia através das novelas heroicas da Russia longinqua...

Paravam os transeuntes, alvitrando uns tratar-se de um artista de circo, outros de um bailarino russoí ou ainda, recordando outros cossacos do Kubau, de um cantor de nostalgicos córos.

Trata-se, afinal, de um verdadeiro tenente de Cossacos, Alexandre Eremenko que, como tal, tem o direito de usar uma farda, honrosa e privativa, que apenas no teatro, e desvirtuada, outros russos podem usar.

O tenente Eremenko, que fazia parte dos cossacos do Kubau ao declarar-se a guerra, foi incorporado no Exercito mobilisado ao lado dos aliados. Estava na frente quando se declarou a outra guerra, bem pior que aquela em que pelejava, a guerra interior, a revolução.

Ante a revolução vermelha resolveram os seus chefes que combatessem pelo menor mal e, ás ordens do Barão Wrangel, combateram mais de um ano. Triunfantes os bolchevistas, senhores da Crimea, deixaram a Russia e reuniram-se na Yugo-Slavia.

— Que pensa da revolução russa?

— Não posso falar de politica. Rogo-lhe que não me pergunte nada. Pouco sei e desejaria nada saber.

E Eremenko continua a narrativa da odisseia dos cossacos, de que é guarda avançada:

— Emigrados, fômos convidados pelo ministro da Guerra para tomarmos parte numa festa militar onde realizámos os classicos exercicios equestres que tornámos famosos. E, ante o exito, surgiu um empresario francés que nos propôs para fazermos, por dinheiro, o que antes apenas faziamos por espirito guerreiro. Mas era preciso viver, e aceitámos. Andámos por França, onde nos acarinharam como antigos aliados. Passámos a Espanha, onde trabalhámos nas principais praças, como Madrid, ante as Magestades, e em Sevilha, a beneficio da Cruz Vermelha e com a presença dos Infantes. Agora Viemos a Lisboa, onde nos exibiremos na Praça do Campo Pequeno, no proximo domingo, em numero de vinte e comandados pelo coronel Chiliakhtin, o nosso «hetman».

— Depois...

— Depois regressaremos á Belgica, onde quasi todos vivemos. Lá compreendem melhor a nossa tragedia porque tambem viveram a sua tragedia, a tragedia heroica da resistencia que tornou possivel a vitoria dos aliados.

— Os seus companheiros...

— Chegam ámanhã com dois «wagons» de cavalos especiais para a nossa equitação. Com eles faremos a «yignitooka», carreira em pé, suspensos dos estribos até recolher objectos caídos no sólo ou apanhando-os no ar, quando lançados a distancia; o «dawa» que é a demonstração do combate cossaco, o «schaschka» que corresponde ao correr da polvora dos marroquinos, e outros exercicios da tradição cossaca.

Aos corações bondosos

Julia Felgueiras, é uma pobre rapariga tuberculosa, de 21 anos, que vive, por esmola, na rua de Entre-Campos, 16, 1.º Quem a socorrer com qualquer donativo, enviado para aquela morada ou para a administração do *Diario de Lisboa*, praticará uma boa acção, porque se trata duma pessoa digna de ser auxiliada.

JAIME D'ALMEIDA LEAL
Médico
Rins—Vias Urinarias e Sifilis
CLINICA GERAL
Consultas das 5 ás 7 1|2
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Tel. N. 1629—Consulta especial para pobres
Das 11 á 1

A Cidade

TIVOLI
A's 21
MONSIEUR BEAUCAIRE
LOIRA OU MORENA?
REVISTA PARAMOUNT

REFORMA JUSTA

O que

são agora

OS CADASTROS

da policia

Anuncia-se que vai ser modificado o regime do cadastro criminal.

Nada mais justo. Não se explica, mesmo, que, durante tantos anos, se venham praticando, sem que contra isso se tenham dado providencias as verdadeiras monstruosidades que nêsse capitulo se registam.

Para os leitores que têm a felicidade de desconhecer o que são as relações com a policia, é necessario explicar:

Pelo actual regime, qualquer pessôa que seja presa—tanto faz por dar ou levar uma bofetada, como por ter feito um morticinio, já não sai do calabouço sem primeiro ir ao Posto Antropometrico tirar a fotografia de frente e de lado, e "tocar piano„—como se diz, em giria, da "cerimonia„ das impressões digitais. E, embora se prove que não houve motivo para a detenção, o infeliz fica logo com cadastro.

Este procedimento tem sido seguido, indistintamente, para os presos comuns e para os presos politicos. E, como acontece que nos ultimos 16 anos têm passado pelas cadeias, por motivos politicos, muitos milhares de portugueses honrados, um investigador dos registos policiais poderia concluir, no futuro, que nós pertencemos a uma geração de "cadastrados„.

Por outro lado — e ainda ha poucos dias um advogado o declarou ao *Diario de Lisboa* — ha pessoas que, em toda a sua vida, não teem feito senão burlas, e, que, devido á complacencia e ao comodismo dos burlados, nunca deram entrada na cadeia. E o mesmo acontece com assassinos e desordeiros que, pela intimidação, conseguem viver a salvo da justiça.

Verifica-se, assim, no nosso país, por motivo de tão absurdo procedimento, o seguinte contraste ridiculo: haver pessoas honradas com dez, quinze e vinte prisões e ladrões e assassinos com a folha corrida limpo.

Impõe-se, pois, que só sejam inscritas nos cadastros, não as prisões—muitas vezes injustificadas—, mas as condenações. E, assim mesmo, com a natureza do delito bem explicada, para evitar que, como algumas vezes tem acontecido, sejam perseguidas pessoas, a pretexto de cadastros fabricados pelo processo que deixamos apontado... para que acabem com ele.

OS «IMORTAIS»

Ha 7 vagas

DE SOCIOS EFECTIVOS

em varias secções

da Academia das Sciencias

O sr. dr. Sabino Coelho, medico e socio correspondente da Academia das Sciencias, cujas comunicações são sempre largamente divulgadas, vem publicando, num colega nosso, o seguinte curioso agradecimento:

"Sabino Coelho agradece aos Ex.mos intelectuais que têm continuado a louva-lo por insistir em fazer comunicações, apesar de permanecer na situação de socio correspondente ha quarenta e tres anos e meio, e confessa-se tambem reconhecido a S. Ex.as por frizarem que as duas actuais vagas de "socio efectivo" da secção das sciencias medicas datam, uma de Agosto de 1924 e a outra de Julho de 1925."

* * *

Ha, na verdade, diversas vagas no "elenco" dos nossos imortais. Pelo menos, sete vagas, e todas na classe de sciencias.

Vejamos como elas estão distribuidas.

Na classe de sciencias ha cinco secções, tendo cada uma delas quatro socios efectivos.

Primeira secção, a de sciencias matematicas. São socios os srs. Gomes Teixeira, Frederico Oom, Marrecas Ferreira e Pedro José da Cunha.

Não ha nenhuma vaga.

Segunda secção, a de sciencias fisicas. Socios os srs. Aquiles Machado, Filipe de Figueiredo, Almeida Lima e Oliveira Simões. Não ha tambem nenhuma vaga.

Terceira secção, a de sciencias historicas e naturais. Socios os srs. Alfredo Bensaude, que ha pouco se aposentou da direcção do Instituto Superior Tecnico, e Cincinato da Costa. Ha duas vagas.

Quarta secção, a de sciencias medicas. Socios os srs. Egas Moniz, que a ela preside, e Gama Pinto. Ha duas vagas.

Quinta secção, a de historia das sciencias. Ha apenas na efectividade um socio, o sr. D. Luis Filipe de Castro, havendo, portanto, três vagas.

Na classe de letras não ha vaga nenhuma.

Vejamos tambem como os socios estão distribuidos pelas varias secções.

Primeira secção, literatura: Augusto de Castro, Lopes de Mendonça, Coelho de Carvalho e Julio Dantas.

Segunda secção, sciencias morais e jurisprudencia: D. Antonio Mendes Belo, Visconde de Carnaxide, Artur Montenegro e Julio de Vilhena.

Terceira secção, sciencias economicas e administrativas: Afonso Costa, Bento Carqueja, Cristovão Aires e Bernardino Machado.

Quarta secção, sciencias historicas e arqueologicas: Antonio Baião, Antonio Ferrão, Pedro de Azevedo e Almeida de Eça.

Quinta secção, filologia: David Lopes, José Joaquim Nunes, o ultimo socio eleito para a Academia; Leite de Vasconcelos e José Maria Rodrigues, que preside á Academia de Sciencias.

* * *

Mas voltemos á secção de sciencias medicas. Ha nela duas vagas ocorridas ha bastante tempo.

Mas no numero de varios correspondentes figuram alguns dos nossos mais distintos medicos, cirurgiões e professores de medicina e cirurgia.

Citaremos, ao acaso, alguns nomes: Ricardo Jorge, Bettencourt Ferreira, Xavier da Costa, Azevedo Neves, Costa Sacadura, Anibal de Bettencourt, Henrique Bastos, Melo Breyner, Nicolau Betencourt, Celestino da Costa, Silvio Rebelo, Marck Atias.

E', como se vê, um conjunto brilhantissimo e onde os candidatos ás vagas existentes podem, honrosamente, ser tantos como os socios correspondentes.

* * *

Ainda a titulo de curiosidade e por que estamos recordando os quadros de uma Academia, citaremos os nomes dos ultimos socios correspondentes escolhidos a partir de 1924, por tão douta corporação:

Reis Gomes, Fernando de Sousa, Paulo Merêa, Pedro Pita, Laranjo Coelho, Francisco Antonio Correia, Barbosa de Magalhães, Carmelim Junior, Alberto Ascenção, dr. Joaquim Manso e os srs. Augusto de Lacerda e Luis Woodhause, estes já falecidos.

Entre os socios da Academia, ultimamente falecidos, podem-se citar, além desses dois, os srs. Candido de Figueiredo, Virgilio Machado, Baltazar Osorio, Eduardo Burnay, Moreira de Almeida, Zeferino Falcão, Luciano Pereira da Silva, Carlos França e a sr.a D. Carolina Micaëlis de Vasconcelos.

Os vôos do «Junkers»

Um avião trimotor "Junkers„, das carreiras regulares entre Lisboa e Madrid, fez hoje quatro vôos sôbre Lisboa, com 40 passageiros.

Não é verdade que se tenha despedaçado qualquer "Junkers„ ou que tenha ficado gravemente ferido qualquer passageiro.

O "Junkers„ monomotor sobrecelente que aterrou forçadamente na Amieira, partiu simplesmente uma roda.

«Charleston Amor»

Acaba de publicar-se a 3.ª edição do «Charleston Amor», interessante composição do maestro Cruz e Sousa, sôbre letra de Gomes Junior.

Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

Um bôdo aos pobres

Comemorando o 3.º aniversario do Grupo «Leais Barões do Casco», realisou-se, no domingo, um jantar no Casino de Algés, que decorreu muito animado. Pelas 11 horas, foi distribuido um bodo a 50 pobres, sendo contemplados com 5$00 cada. Em nome do nosso contemplado, agradecemos a senha que nos foi enviada.

Policia de Investigação

Ao contrario do que noticiaram alguns jornais da manhã, não é verdade que o director da Policia de Investigação tenha terminado com o posto de informações do Rossio. O posto continuará, mas apenas com três guardas alternadamente substituidos tendo os restantes recolhido ao Thorel.

Pelos teatros

«M.elle Pouche»

O Teatro do Gimnasio não tem chegado, nas ultimas noites, para os pretendentes. Assim se demonstra o exito alcançado pela lindissima peça «M.elle Pouche» e o grande desejo que havia em tornar a vêr no palco do Gimnasio a actriz Palmira Bastos. Esta ilustre artista, na «Pouche» tem um trabalho em tudo digno do seu privilegiado talento. Ha ainda a mencionar com louvor, no desempenho, o trabalho de Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque, Jorge Grave, Constança Navarro e Maria Côrte Real, que com Aurora Dubini, Tarquinio Vieira e José Soveral, concorrem para a perfectibilidade do conjunto.

«Lea Niako»

A'manhã, depois da representação da comedia «O Fauteuil 47», pela Companhia Lucilia-Simões-Erico Braga, estreia-se no Teatro da Trindade, em elegante «Fim de Festa», a celebre bailarina indo-china Lea Niako, verdadeira estatua de carne, criadora do mais belo nú artistico. Além do seu já notavel repertorio de bailados que o publico deste teatro deseja admirar, Lea Niako vai exibir novas danças, entre elas as celebres «Cleopatra», com scenarios de Augusto Pina, e «Salomé», com scenarios vindos de Paris, copia do celebre quadro «L'Apparition», de Gustave Moreau.

Eva Stachino

Eva Stachino, a admiravel «vedetta» mexicana, regressou de Paris, onde foi «vestir» duas novas revistas da sua Companhia «Baby-Revue», devendo embarcar para o Brasil em meados de Fevereiro proximo.

E' muito natural que, antes de seguir para a America, Eva Stachino trabalhe em Lisboa, estreando aqui as duas revistas, que são montadas com o maior luxo.

Atraz do reposteiro

Para a representação da revista «Sete e meio», original de «Dois novos e dois velhos» vai ser completamente remodelada a Companhia Almeida Cruz, do Teatro Apolo. A montagem da peça vai ser entregue a Leitão de Barros.

—Estreiou-se ontem, em Setubal, representando a comedia «O Joãosinho», a Companhia Nascimento Fernandes, que hoje se despede com o «Homem do Papagaio».

—Subiu ante-ontem á scena no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, a revista portuguesa «Secretario dos Amantes», representada pela Companhia Antonio de Macedo.

—Estão a organisar-se mais três «tournées», uma de declamação, dirigida por Rafael Marques, que está ensaiando no Teatro S. Carlos a peça «O crime de Arronches»; outra sob a direcção do actor Holbeche Bastos e outra organisada pelo actor comico Carlos Leal.

—Está sendo acolhida no Coliseu dos Recreios com um agrado digno de nota a movimentada fantasia equestre «Congo», apresentada pel celebre professor Carré.

—O Odeon continua a marcar pelas admiraveis peliculas que apresenta. Hoje estreia-se naquele elegante cinema «O Circo do Diabo» em que rea arece a escultural beleza de Norma Shearer.

—A revista que no dia 26 sóbe a scena no Teatro Joaquim de Almeida, intitula-se «Sol ao Rato» e será representada em «Fim de Festa», depois de uma parte de «films», super-produções notaveis.

—Continuam em pleno sucesso, com grandes enchentes, o Teatro do Gimnasio, com a comedia «Mademoiselle Pouche»; o Avenida, com a revista «Agua-Pé», e o Maria Vitoria, com «O Grão de Bico».

—No Teatro da Trindade, realiza-se hoje a recita anual promovida pela direcção dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda.

—Uma das interpretes da peça «Rosas de Portugal», em ensaios no Eden-Teatro, vai ser a actiz Arminda Monteiro, que tanto se distinguiu nas peças «Cabaz de Morangos» e «Rei dos Judeus», representadas no mesmo teatro.

—Estreia-se hoje no Teatro de Portalegre, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a comedia «A Sagrada Familia», realizando ali sete espectaculos.

—O papel principal da peça «O rei da sorte», que em breve entra em ensaios no Teatro da Trindade, vai ser interpretado pelo actor Joaquim Almada.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

BIJOUTERIA
Lindas imitações
Casa dos Plissados
RUA 1.º DEZEMBRO, 62

FUME SUNRIPE

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
São Luiz — A's 21,30 — «O principe Orloff».
Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
Apolo — A's 20,15 e 22,30 — «O Caracol da Graça».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 2 — Companhia espanhola de variedades «Alma».
Maria Victoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

HOJE:

A Gran-Duquesa e o Criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

Péles
CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

LOTARIA DO NATAL
— Em 22 de Dezembro de 1927 —
Premios maiores 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Bilhetes, a 1.250$00; Meios, a 625$00; Quartos, a 312$50; Décimos, a 125$00; Vigésimos, a 62$50; Quadragésimos, a 31$50 e Cautelas, a 7$00. Pelo correio acresce a despesa de porte e registo. Estes preços anulam os anteriores.

Campião & C.ª
116-Rua do Amparo-116
LISBOA

SOCIEDADE AGRICOLA DA GANDA
Soc. Anon. Resp. Ltd.
Séde: Avenida da Liberdade, 9, r/c.
LISBOA

Para continuação dos trabalhos iniciados na Assembléa Geral Extraordinaria desta Sociedade de 15 de Setembro de 1927, foi marcado o dia 5 de Dezembro de 1927, pelas 15 horas, e que leva ao conhecimento dos srs. Accionistas para os devidos efeitos.

Lisboa, 11 de Novembro de 1927.

O Presidente da Mesa da Assembléa Geral
Lane & C.ª, Ltd.

MUNDANISMO

Casamentos

Realisou-se na quinta de S. João, em Elvas, residencia da sr.ª D. Antonia Telo Gonçalves o casamento de sua gentil filha D. Maria Violante, com o sr. Joaquim Guilherme de Vasconcellos de Azevedo e Silva tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Catarina Amelia de Vasconcelos de Azvedo e Silva, avó do noivo e de padrinhos os pais dos noivos.

Terminado o acto religioso foi servido na sala de jantar um fino lunche, vendo-se na scorbeille grande numero de valiosas prendas.

— Foi pedida em casamento na Granja, pelo sr. Julio Claro Peixoto, a sr.ª D. Olivia Moreira de Almeida, interessante filha da sr.ª D. Laura Moreira de Almeida e do sr. Constantino de Almeida, ja falecido. A cerimonia deverá realisar-se por todo o proximo ano.

Concertos elegantes

No S. Carlos

Está sendo um dos assuntos de conversa no meio elegante os concertos sinfonicos que vem realisar no teatro de S. Carlos, o insigne maestro Johann Strauss nos noites de 30 de novembro, 1, 3 e 4 de dezembro, com programmas completamente diferentes, nos quais figurarão as mais belas paginas de musica vianense absolutamente inedittas em Portugal.

Na bilheteira do Teatro de S. Carlos está aberta assignatura, tendo esta tarde terminado o praso de prefcrencia dos antigos assignantes da epoca lirica; aos seus logares, começando amanhã a assignatura sem compromissos.

Com a vinda a S. Carlos de tão insigne artista poderemos desde ja afirmar que vão voltar a esse teatro as noites de arte e elegancia.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Celestina de Abreu Barros Bivar de Sousa Dôres, esposa do sr. Antonio Bivar de Sousa Dôres, teve o seu bem sucesso. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Festa intima

Para festejar o aniversario de seu filho Alberto de Mascarenhas, ofereceram o sr. Harold de Mascarenhas e sua esposa a sr.ª D. Maria Eugenia Teles da Gama de Mascarenhas, na sua elegante residencia das Trinas, uma festa, que foi distintamente concorrida. Os donos da casa e suas filhas as senhoras D. Mary e D. Margarida Teles da Gama de Mascarenhas foram inexcediveis de amabilidade com os seus convidados.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Para a tradicional «matinée» elegante das quintas-feiras, organisou a empreza do Coliseu dos Recreios um sensacional programa em que figuram todas as novidades da bela companhia de circo que actualmente ali funciona, sendo portanto de prever que seja elegantemente concorrida.

No Trindade

Em recita da moda dedicada a nossa primeira sociedade representa-se amanhã, mais uma vez, a chistosa peça «O Fauteuil 47», que de noite para noite maior exito vai obtendo, por isso poderemos afirmar que a noite de amanhã naquele teatro seja um elegante ponto de reunião.

No Gimnasio

Amanhã, quinta-feira, primeira recita da moda, em que se representa a engraçada peça «Mademoiselle Pouche», na qual tanto se distingue a brilhante artista D. Palmira Bastos, tendo a coadjuvala um magnifico nucleo de artistas á frente dos quais figura Alexandre de Azevedo.

Para a noite de amanhã, segundo nos informam, estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante.

Em viagem

Partiu para a sua casa de Padronelo, com sua esposa e gentis filhas, o sr. Alvaro Ferreira.

Está no Porto o sr. Francisco de Andrade Roque de Pinho (Alto Mearim).

Do Porto partiu para Santo Tirso o sr. Antonio Pinto Machado.

— Encontra-se em Lisboa, vindo do Porto, o sr. dr. Sebastião de Vasconcelos.

— Para Castelo de Paiva, partiu a sr.ª Marqueza de Sousa e Holstein.

— De Cascais, regressou com sua esposa a sr.ª D. Fanny Davidsen Perestrelo de Vasconcelos, o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

— Estão em Lisboa, hospedados no Metropole, os srs. dr. Brito Guimarães, dr. Ferreira Lemos, Brumeister e esposa, Santos Rosas e David Neves.

— Regressou dos Altos Pirenéus, com suas gentis filhas D. Alina e D. Maria de Lourdes, a sr.ª D. Alice de Morais Sarmento.

— Com sua interessante filha D. Maria Tereza regressou de Paço de Arcos, a sr.ª D. Maria Ana de Lencastre Ferrão de Castelo Branco.

NO COLISEU
Uma Companhia de bailes russos
O mais variado e sugestivo dos espectaculos

E' inegavel que obteve um exito invulgar a magnifica "troupe" de bailados russos Esmanoff, composta de deze artistas notaveis: quatro homens e oito mulheres, que têm atravessado toda a Europa no meio de successivos triunfos, agora confirmados entre nós com a sua recente estreia no Coliseu. Os bailados exibidos pela admiravel companhia coreografica são dos mais caracteristicos do genero, empolgando pelo pitoresco, pela movimentação e pelo colorido.

E' este um dos numeros mais interessantes do actual programa do Coliseu, em que figuram com surpreendentes trabalhos equestres o celebre "dresseur" Carré e seus filhos, que apresentam uma maravilhosa "écurie" de 40 cavalos amestrados. A fantasia africana "Congo", os exercicios cossacos e a quadrilha de "poneys" são três numeros deliciosos que se repetem hoje, assim como os trabalhos da formosa Miss Maïss, em dansas egipcias e fantasias sobre o arame; do trio Menara, ginastas formidaveis, e do colossal atleta Hakens, notabilidades de fama mundial cuja inclusão no actual programa do Coliseu representa uma renovação completa e uma extraordinaria melhoria dos espectaculos do magestoso circo.

Está tambem provocando um assombroso sucesso de gargalhada o hilariante intermedio apresentado pelo impagavel excentrico norte-americano Gilbert Belling, "Touros de Morte", movimentada parodia ás corridas de touros que faz rebentar a rir toda a gente.

Selinas Reveltons, cinco gentis raparigas, que se apresentam num brilhante numero ginastico, os inevitaveis clowns Albanos, o famoso domador de bicicletas Robbins e outras valiosas atracções completam o actual elenco da Grande Companhia de Circo, que hoje dá no Coliseu mais um grandioso e sensacional espectaculo.

Teatro São Luiz
Companhia de opereta Armando de Vasconcelos
HOJE
1.ª representação nesta epoca
O PRINCIPE ORLOFF

TRINDADE Telef. 1. 976
Comp.ª Lucilia Simões **HOJE**
Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA
O fauteuil 47

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
— A representação da revista —
Agua-pé

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5355
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Pello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. C. Afonso — 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 1 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma —
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Feato — 4 h.

GRANDE LOTARIA DO NATAL
— a 22 de Dezembro —
4:500.000$00
1:500.000$00

Assombroso palpite em vender estes soberbos premios!!!

A' venda bilhetes a 1.250$00 — Meios a 625$00 — Quartos a 312$500 — Decimos a 125$00 — Vigesimos a 62$50 — Quadragesimos a 31$500 — Cautelas a 7$00.

Pelo correio acresce a despeza de porte e registo.

Estes preços anulam os anteriores.

Compre na casa
D. E. Gouveia & Silva
84-R. da Assunção-86
á rua do Ouro

Lisbon Electric Tramwys Limited

Acções ordinarias ao portador

São avisados os accionistas que as novas folhas de coupons, referentes aos recibos N.os 1 a 798, devem ser reclamadas no escritorio da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, em qualquer dia util das 10 ás 17 horas, (sabado até ás 13 horas) até ao dia 19 do corrente mês.

A Direcção.

MOVEIS
Preços de revenda
3 Mobilias macissas. . . 3.000$
4 Mobilias macissas. . . 4.700$
Quarto para casal . . . . 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês . . . . . 1.700$
E' a casa que mais barato vende
Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

John George
Confortado com os Sacramentos da Egreja

Victoria de Avellar George, seus Filhos e Netos, Helena George Tellier, Thomaz George e sua Mulher, Alberto George, sua Mulher e Filhos, Victoria de Avellar, Oscar Potier, sua Mulher e Filhos, Alberto Patier, sua Mulher e Filhos, Augusto George Moreira, sua Mulher e Filhos e mais Familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e chorado Marido, Pai, Irmão, Genro e Tio, e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 2 horas da tarde, da sua residencia Travessa do Corpo Santo, 10, 3.º, D.to, para o Cemiterio do Alto de S. João.

Casa Africana
RUA AUGUSTA — Lisboa RUA 31 DE JANEIRO — Porto
— ESTAÇÃO DE INVERNO —
Tem causado um verdadeiro sucesso a exposição que estamos fazendo nas nossas montras dos mais recentes e elegantes modelos, em confecções para senhora e criança.
Nas nossas secções de lãs e seda temos apresentado um enorme sortido em tecidos lisos e fantasia para vestidos, casacos e manteaux.
— CASAÇOS DE PELES —
Temos grande existencia e dos mais variados preços desde 1.200$00
— Visitem as nossas exposições — Confrontem os nossos preços —

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

«YENIDZE»
Fabrica de cigarros alemães de renome mundial.
Experimental-os é adoptal-os.
A' venda em todas as boas tabacarias
IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NEW-YORK, 16

Foi apresentado no Tribunal do Comercio uma acção contra a Henry Ford.

Os autores são Henry Leland e seu filho, em nome de dois mil acionistas da Lincoln Motor Company.

Ford comprou em 1922 todos os edificios e fabricas daquela companhia, comprometendo-se tambem a comprar todas as acções dos autores da acção, que representam um capital de 1 milhão e 200 mil dollars.

Ford ate agora não cumpriu a sua promessa, motivo por que o caso foi levado para os tribunais.—(L.)

NEW-YORK, 16

A maioria dos feridos que se encontram nos hospitais, em consequencia da catastrofe de Pittsburg, é constituida por crianças das escolas.

Nota curiosa: Pittsburg celebrava neste momento o "mês sem desastres".—(L.)

NEW-YORK, 16

As importações dos Estados Unidos durante o mês de Outubro findo, atingiram 71 milhões e duzentas mil libras e as exportações 98 milhões.—(L.)

Da França

PARIS, 16

O Senado aprovou um credito de 2 milhões de francos para a participação da França na Olimpiada de Amsterdam em 1928.—(L.)

Teatro São Luiz Empreza A. Ramos, Ltd.

No escritorio da Empresa, da 1 ás 5 da tarde, está aberta a assinatura de 7 recitas da grande actriz Emma Grammatica e da sua Companhia Dramatica Italiana, da qual faz parte o notavel primeiro actor Memo Benani e as actrises Sanguinetto, «Niobe»; Periciroli, «Ida»; Montesano, «Maria»; Pelagatti, «Maria»; Feliciangeli, «Lama»; e os actores Simoneschi, «Carlo»; Vernati, «Stelio»; Creti, «Vasco»; Stival, «Giulio»; De Crucciati, «Fernando», Donnini, «Augusto»; Bonagura, «Enzo»; Minichini, «Edoardo»; Grazzini, «Gaetano»; Tordini, «Giulio»; Cruciechi, «Cesare».

Os srs. Assinantes da ultima companhia francesa Vera Sergine têm preferencia aos seus lugares até á proxima sexta-feira, 18.

No sabado, 19 principia a assinatura livre.

Estreia, 25 de Novembro

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
DEPOSITARIO EXCLUSIVO
Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—[Antigo S. Roque]

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 5 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

CARTA DE BUCAREST

A Romenia é um país essencialmente agricola

BUCAREST, Outubro.—Não é exagero dizer-se que a Romenia é um dos maiores paises da Europa, não pela extensão do territorio, mas pelas riquezas e possibilidades do seu futuro. Ha pouco mais dum seculo, quando o comercio e a industria criavam novos aspectos economicos nos paises visinhos, os romenos, devido á dominação turca, continuavam uma vida economica patriarcal. Com a independencia, o seculo XIX trouxe-lhes a liberdade de comercio e de industria. Antes da guerra, a Romenia chegou a ser o pais da Europa que exportava mais trigo, em relação ao seu numero de habitantes.

O Tratado de Versailles, modificando as fronteiras, deu ao País um aspecto geografico inteiramente diferente. De 137.903 quilometros quadrados passou a ter 295.000, isto é, mais do dobro. Os 7.900.000 habitantes de 1915 elevam-se, hoje, a quasi 18 milhões, apesar da guerra ter custado 800 mil almas. Outros vizinhos e outras relações politico-economicas resultam da nova configuração do País. Ao Norte, os Carpatos já não constituem uma fronteira a impedir relações com a Transilvania, e esta provincia trouxe á grande Romenia riquezas incalculaveis, sobretudo industrias estabelecidas em bazes solidas; a Leste, a reencorporação da Besserabia deu á Romenia a totalidade dos braços do delta do Danubio; estendeu o litoral até ao Deniester e aumentou a produção agricola, com os seus pomares e os seus vinhos famosos, enquanto que a Bukovina trouxe as suas incomparaveis riquezas florestais.

A Romenia continúa sendo um pais essencialmente agricola, se considerarmos as ocupações do povo—80 0|0 de camponeses. Mas um grande futuro industrial a espera, devido ás suas riquezas em materias primas

Só as suas minas de salgema bastavam para as necessidades do mundo inteiro. Já os dácios e os seus predecessores, os scytas, utilizavam o sal, extraido das minas. E supõe-se que as d'Ocnela Mari, hoje em exploração, foram conhecidas dos romanos. A exportação tem aumentado consideravelmente nos ultimos tempos. Só para a Servia, em 1925, foram enviados 33.515 kgr. de sal, o que ultrapassa a exportação total de 1913.

O petroleo representa 55 0,0 da produção mineira do pais. Se bem que a percentagem com que a Romenia participa na produção mundial seja relativamente fraca (2,15 0/0 em 1926), ela ocupa todavia o sexto lugar, sendo o país mais rico da Europa em petroleo. Quando se vai de Bucarest para o norte, seguindo o vale sorridente de Prahova, vê-se de todos os lados, entre as arvores que amarelecem e definham, as silhuetas perfiladas das sondas, as grossas chaminés das refinarias e as vastas cupulas dos reservatorios. E sabe-se que grande parte dos terrenos cobertos de vinhas, proximo de Ploiesti, guardam no seu seio importantes jazigos de petroleo. As sondas não cessam de interrogar a terra, abrindo belas e amplas perspectivas. Enquanto os jazigos da Galicia começam a estar exaustos, a Romenia, seguindo o ritmo actual da sua produção, deve ter reservas para mil anos. Ela possui ainda minas de ferro, mercurio, enxofre, zinco, antimonio e carvões esparsos em numerosas regiões... E foram justamente as minas de ouro e prata, exploradas desde a antiguidade, que atraiam as legiões de Trajano á conquista da Dacia, verdadeira California dos tempos antigos.

Mas ha ainda uma outra riqueza mineral, pouco conhecida no estrangeiro, que se destina a ter uma influencia consideravel no progresso da industria romena. O gaz methano, apesar de constituir um fenomeno frequente na Natureza e se manifestar em muitos paises, além da America do Norte, é só na Transilvania que se conhecem jazigos verdadeiramente dignos desse nome.

Duas companhias, das quais uma de capital simplesmente romeno, exploram os territorios de gás methano. E' o director dessa Companhia que me afirma ser esse gás o melhor combustivel natural que se conhece, produzindo muito mais calor do que qualquer outro e não contendo poeiras, nem enxofre, e queimando sem deixar cinzas ou produzir chamas. As suas aplicações podem ser variadas; serve para o aquecimento das casas e das caldeiras a vapor, para a iluminação e para fundir o vidro, etc. No espaço de sete anos, um grande numero de fabricas de vidro, de garrafas e de ceramicas se instalaram nas regiões onde o gás está sendo explorado. E como o preço de cada metro cubico para o consumidor custa apenas 2 centimos ouro, contra 10 centimos na America, tudo nos leva a crer, e é essa a opinião dos entendidos, que nesta região da Transilvania se desenvolverá o centro industrial mais poderoso da Europa Central.

Ao lado do desenvolvimento de sociedades comerciais e industriais, têm sido criadas, nestes ultimos anos, um grande numero de organizações economicas de interesse geral, como o Instituto Social, o Instituto Economico, o Instituto de Estatisca, o Instituto Nacional para o estudo das fontes de energia e um outro para a organização das fontes de trabalho. Essas instituições têm uma vida activa de trabalho scientifico, oferecem nos estatisticas perfeitas e actualizadas ao mesmo tempo que consideram as possibilidades do futuro economico do pais.

As camadas dirigentes da Romenia não ignoram que todas as riquezas que o pais possue se destinam a exercer uma poderosa influencia sôbre a vida e actividade do povo, criando problemas de trabalho e de organização para a futura acção economica.

Iréne de Vasconcelos

STEWART

Camions para todas as capacidades
Telefone Norte 2595
Auto omnibus e carros para excursões
Exposição Av. Duque Avila, 26-B
J. Coelho Pacheco — 2 DUQUE SALDANHA 29

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 16

Desde que o regimen dos soviets foi implantado na Russia, foi agora a primeira vez que o governo de Moscou permitiu a transmissão directa de noticias relativas a dissidencias no seio do partido comunista, como sucedeu ultimamente com as irradiações feitas.—(L.)

LONDRES, 16

O predio em que se encontrava instalada a casa sovietica "Arcos„ foi vendido em hasta publica por 190 mil libras e custára ao governo de Moscou 250 mil libras.—(L.)

Do Canadá

MONTREAL, 16

Com destino á Noruega partiu hoje do porto de Charlettetown a bordo dum navio um carregamento, o maior até agora conhecido, de 1.000 raposas vivas de côr prateada.

O seu valor é de 100 mil libras.—(L.)

Da Oceania

SYDNEY, 16

Sir George Fuller antigo presidente do conselho da Nova Calles do Sul foi nomeado agente geral em Londres para 1928.—(L.)

Theatro São Luiz Concertos Blanch

No escriptorio da empreza, da 1 as 5 horas da tarde está aberta a assignatura para 10 concertos da ***ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA*** dirigida pelo maestro ***Pedro Blanch.***

Nestes concertos de assignatura tomam parte o violinista MISCHA ELMAN, celebridade mundial, o grande pianista VIANNA DA MOTTA, os notaveis cantores allemães PAULA KLEINECKE e ROBERR KLEINECKE, professores do Conservatorio de Hamburgo, a insigne cantora portuguesa MARINA DE WANDER GABRIEL e outros notaveis concertistas.

Serão executadas a FANTASIA, de Beethoven para coros, solos de canto, piano e orchestra; SCHEERAZADE, de Ravel, para canto e orchestra; PACIFIC 313, de Honneger; TRIANA, de Albeniz, (orchestração de Arbós); LA VALSE, de Ravel, e outras primeiras audições.

TEM CABELOS BRANCOS?

Use o Azeite Vegetal Perfumado, marca A. S. O. Unico preparado que positivamente devolve aos cabelos a sua côr primitiva, quer tenham sido Loiros, Castanhos ou Pretos, evitando o uso das tinturas, porque se usa como qualquer loção, simplesmente com as mãos, porque não é nocivo nem mancha.

Evita a queda do cabelo e faz desaparecer a caspa. Preço 35$00 a caixa.

Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Ltd.
R. JARDIM DO REGEDOR, 21
LISBOA

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata, a juro de 3 0|0; sobre outros artigos que ofereçam garantia, 4 0|0, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa
"A COMERCIAL„
18 — Travessa da Trindade — 22
(AO CHIADO) Telef. C. 3992

INAUGUROU
os almoços e jantares a preços redusidos, assim como serviço á carta.
Cósinha á portuguesa
RESTAURANT PORTUGALIA, LIMIT.ª
R. NOVA DA TRINDADE, 13.

ULTIMAS NOTICIAS

A unica colecção
de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.ªs em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

PORTUGAL E A ESPANHA

A EXPOSIÇÃO de Sevilha O COMISSARIO e o credito de dez milhões de escudos

Com a publicação dos decretos que abaixo damos, inicia Portugal, oficialmente os seus trabalhos para a nossa representação na grande Exposição de Sevilha de 1928-1929.

Eis o diploma que nomeia o coronel sr. Azevedo e Castro:

E' nomeado Comissario Geral da Secção Portuguesa na Exposição Ibero-Americana de Sevilha o coronel de engenharia sr. Manuel Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro.

A este oficial serão abonados os seguintes vencimentos: os ordinarios da sua patente, pagos pelo Ministerio da Guerra; os de exercicio, correspondentes á sua actual situação militar, e a gratificação mensal de 1.500$, isenta de qualquer desconto, pagos pelo Comissariado da Exposição.

Nos vencimentos de exercicio compreendem-se as seguintes gratificações: diferencial, de serviço e de comissão e qualquer outra especial correspondente á situação actual no Exercito do oficial de que se trata.

O comissario geral quando em serviço fóra do País terá direito ao abono diario de £ 8, para fazer face ás suas despesas de representação».

* *

«Sendo necessario providenciar para que no orçamento do Ministerio do Comercio e Comunicações seja inscrita a verba necessaria par pagamento das despesas a fazer com a Exposição Ibero-Americana, a realizar em Sevilha; e

Considerando que pelo decreto n.º 14.489, de 27 de Outubro ultimo, foi fixada em 10.000.000$ a despesa maxima a realizar com esse certame;

Considerando que pelo decreto n.º 13.060, de 21 de Janeiro de 1927, foi já aberto, a favor do mesmo Ministerio, um crédito especial de 200.000$ para custear ás despesas preliminares a realizar com a citada Exposição, por conta do qual se dispenderam apenas 27.500$58, havendo por isso um saldo disponivel de 172.499$42, que deve ser transferido para o corrente ano economico, a fim de poder ter a devida aplicação: decreta-se:

E' aberto no Ministerio das Finanças, a favor do do Comercio e Comunicações, um crédito especial de 9.800.000$, destinado a custear todas as despesas de pessoal e material que houver a realizar com a representação de Portugal na Exposição Ibero-Americana de Sevilha.»

Odéon telefone N. 3703
HOJE ÁS 21 HORAS
estreia
O CIRCO DO DIABO
com Norma Shearer
O REI DO BLUFF
com Claire Windsor e Owen Moore
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET
Amanhã: — "Matinée"

O CRUZADOR "FYLGIA"

100 tiros de peça foram disparados hoje no rio Tejo

Do quadro dos navios de guerra levantou hoje ferro, com destino a S. Vicente de Cabo Verde—de onde seguirá para o Brasil—o cruzador sueco "Fylgia", que transportou para Lisboa os restos mortais do antigo ministro de Portugal em Estocolmo, dr. Antonio Feijó, e de sua esposa.

Como ontem noticiámos, a bordo daquele cruzador faleceu o chefe das maquinas, sargento-ajudante Bergeund, tendo sido o seu corpo transportado hoje, de manhã, para bordo do navio sueco "Firilief", que o conduzirá á sua patria.

O caixão de chumbo foi conduzido para bordo do "Firilief", ás nove horas, tendo sido dada pelo cruzador "Fylgia", nessa altura, uma salva de tres tiros, e outra pelo navio-escola "Sagres".

A's dez horas, deu entrada a bordo daquele cruzador o sr. bispo de Trajanopolis, que foi saudado com uma salva de 11 tiros.

Cêrca das onze horas, embarcou em Belem o sr. Presidente de Republica, acompanhado pelo chefe do protocolo sr. Luís Barreto da Cruz e pelos seus ajudantes srs. capitão Meneses Alves e alferes Carvalho Nunes. O Chefe do Estado fez-se transportar a bordo do "Fylgia„, num gasolina da Base de Submersiveis, sendo recebido ao portaló pelo comandante Akerblom e por toda a oficialidade do navio, que vestia de grande uniforme.

Tendo-lhe sido dadas as boas-vindas pelo comandante do "Fylgia„, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a camara daquele oficial, onde lhe foi oferecida numa taça de "champagne„.

O comandante Akerblom agradeceu ao Chefe do Estado a honra da sua visita, brindando pelas suas prosperidades e pelas do povo português.

O sr. general Carmona agradeceu o convite que lhe havia sido feito, brindando pela familia real sueca, pela marinha de guerra daquele país e pelas prosperidades do povo sueco.

A's doze horas, o Chefe do Estado saiu de bordo. O "Fylgia" salvou com 21 tiros á chegada e á saida do sr. Presidente da Republica. Respondeu ás salvas o cruzador "Vasco da Gama".

Antes do navio levantar ferro, esteve tambem a bordo o sr. ministro da Suecia.

A's 14 e 20, o "Fylgia" desamarrou da boia, salvando á terra com 21 tiros. Esta salva foi correspondida pelo forte do Bom Sucesso.

O "Tiriliefo„ levantou ferro pelas 14 horas, com rumo á Suecia.

* * *

Comunicam-nos do Liceu Camões que as aulas funcionaram hoje normalmente naquele estabelecimento de ensino, ao contrario do que sucedeu em outros liceus e escolas da capital, onde os reitores e directores deram feriado aos alunos.

O CASO DO DIA

Vão ser detidos os reitores e os professores que hoje encerraram as escolas

Pelo ministerio do Interior foi-nos enviada a seguinte nota oficiosa:

«Os tiros que se ouviram hoje de manhã na cidade, fôram disparados de bordo do «Fylgia», por motivo da homenagem prestada pelo falecimento dum oficial de bordo, e ainda por ocasião da visita do sr. Presidente da Republica áquele barco de guerra.

O sr. ministro do Interior determinou que fossem detidos os reitores dos liceus e os directores das escolas que mandaram cessar os trabalhos escolares, com o pretexto de um pretenso movimento revolucionario».

CONVITE
Sabem onde se come bem e barato? Com a reorganisação que tem, só no restaurant do **Grande Café Nacional.**
Grande baixa de preços no serviço á lista e vinhos.
Sempre canja especial e bife de lombo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

OS TRABALHOS DA COMISSÃO

A HOMENAGEM postuma AO ESCRIPTOR português Fialho de Almeida

«*Meu presado Amigo:* — Vinha, ontem, no *Diario de Lisboa*, um artigo inçado de considerações justas e preciosas ácêrca da consagração póstuma devida a Ramalho Ortigão e a Fialho de Almeida.

Permita-me v. que, na minha qualidade de presidente da Comissão Executiva de homenagem a Fialho preste alguns esclarecimentos sugeridos pela publicação dêsse artigo.

Constitu'u-se, por proposta minha, uma *Comissão de Honra*, sob o patrocinio do Chefe do Estado e a que preside o sr. ministro da Instrução, em que figuram individualidades marcantes no nosso meio, como: os ex.mos srs. Egas Moniz, Belo Morais, Carvalho da Silva, Raul Brandão, Fidelino Figueiredo, Veiga Simões, Antonio Gonçalves, Teixeira de Pascoais, Gualdino Gomes, Augusto Gil e ainda outros que não houve tempo de convidar, á qual incumbe receber e dar sanção suprema aos trabalhos realizados pela Comissão Executiva, de que faço parte, e que são:

a) Organização de um Album com os depoimentos dos homens mais notavis nas sciencias, artes e letras para o que já se receberam bastantes autografos. Esse album levará uma capa de coiro com aplicações de prata cinzelada, — trabalho oferecido gentilmente pela oficina de ourives de Luís Augusto de Sousa & Filhos.

b) Organização de um fetival, em qualquer dos teatros de Lisboa com um programa digno do autor da *Cidade do Vicio*, cujos numeros já fôram aprovados em sessão, mas que não se realizou ainda por circunstancias alheias á vontade da comissão.

c) Publicação da *plaquette Os ceifeiros* para ser vendida na noite desse espectaculo, dádiva preciosissima dos proprietarios da Livraria Classica (editores das obras de Fialho) em cuja capa em tricomia, explende um desenho de Alberto de Sousa. Esse trabalho ficou pronto no mez de verão passado e aguarda a sua oportunidade.

d) Exposição de trabalhos dos artistas plasticos que esta comissão convidou, por circular, para serem vendidos *sob uma base minima* e a para a qual já concorreram, entre outros, os seguintes: Ribeiro Cristino, Antonio Carneiro, Pedro Guedes, Joaquim Lopes, José Leite, madame Conceição Silva, Alberto de Sousa, etc..

e) Desdobramento da subscrição iniciada entre os membros da *Comissão de Honra*, dos quais já subscreveram os ex.mos: Chefe do Estado, ministro da Instrução e drs. Egas Moniz, Belo Morais e Carvalho da Silva.

f) Abertura de uma *subscrição particular*, indicada por F. Gavicho de Lacerda e outros (neles se inclue o donativos angariados pelo primeiro tesoureiro da comissão) que não preciso neste momento, visto que os cito de memoria, porque a respectiva documentação está em poder do secretario, ausente do país.

Tal é, em resumo, — porque muito havia que referir, a este respeito, — o que se me oferece dizer relativamente ao monumento em projecto, de cuja *maquette* está encarregado o ilustre escultor Teixeira Lopes.

AFONSO GAYO